



DIFERENTES MÉTODOS DE ENXERTIA NA PRODUÇÃO DE MUDAS DE PITAIA AMARELA

José Carlos Cavichioli¹; Leandro Aparecido Fogagnoli Contiero²

¹ Agência Paulista de Tecnologia dos Agronegócios (APTA) - Polo Regional Alta Paulista, Estrada 14, Km 06, Adamantina-SP, Brasil. CEP: 17800-000. e-mail: jccavichioli@apta.sp.gov.br. [Apresentador do trabalho](#) ² Centro Universitário de Adamantina, Adamantina - SP. leandro_contiero@hotmail.com

A produção de mudas de pitáia, conhecida mundialmente como Dragon Fruit ou Fruta-do- Dragão pode ser através de sementes, utilizadas principalmente em programas de melhoramento genético e variabilidade de germoplasma, ou vegetativamente através da estaquia, enxertia e micropropagação. Apesar de não usual, a enxertia em pitáia pode ser uma estratégia no manejo da pitáia amarela (*Selenicereus megalanthus*), espécie suscetível a nematoides do gênero *Meloidogyne*. Trabalhos conduzidos na Colômbia indicam que a pitáia vermelha é tolerante ao nematoide *Meloidogyne incognita*, desta forma poderia ser utilizada como porta-enxerto para a pitáia amarela. O objetivo do trabalho foi avaliar diferentes métodos de enxertia na produção de mudas de pitáia amarela. O experimento foi realizado e conduzido na sede do Polo Regional de Desenvolvimento Tecnológico dos Agronegócios da Alta Paulista, da Agência Paulista de Tecnologia dos Agronegócios (APTA), na cidade de Adamantina-SP, no período de fevereiro a maio de 2017. Utilizou-se o delineamento experimental em blocos ao acaso, com três tratamentos e oito repetições. O porta-enxerto utilizado foi da pitáia branca (*Hylocereus undatus*), com a casca vermelha e a polpa branca, e o enxerto da pitáia amarela (*Selenicereus megalanthus*), que tem casca amarela e polpa branca. Foram efetuados três métodos de enxertia: garfagem, enxertia em furo e encostia. Foram avaliados a sobrevivência das plantas após a enxertia, a porcentagem de pegamento e o comprimento dos brotos que se originaram durante o período de acompanhamento do experimento. Aos 90 dias da realização da enxertia, observou-se a maior sobrevivência na enxertia por furo, com 65,63%, não diferindo da enxertia por encostia com 54,14%, mas superior a enxertia por garfagem com 18,75%. O maior pegamento dos enxertos foi verificado na enxertia por furo, com 28,13% que diferiu da encostia, com 4,16%. Não houve diferenças no comprimento dos enxertos entre os métodos de enxertia utilizados. Conclui-se que o melhor método de enxertia para a pitáia é a por furo.

Palavras-Chave: *Selenicereus megalanthus*; Propagação vegetativa; Encostia; Garfagem